

A SUSTENTABILIDADE NOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Leonilda Mascarenhas
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Mestranda do PROFIAP - Mestrado Profissional em Administração Pública
leonilda.m@gmail.com

Profª. Drª. Vera Luci de Almeida
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE
veraalmeida@ufgd.edu.br

Profª. Drª. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE
marianogueira@ufgd.edu.br

RESUMO: O papel da Instituição de Ensino Superior (IES) em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade deve configurar-se como componente principal da identidade universitária, em consonância com o tripé ensino, pesquisa e extensão. A existência ou não de declaração institucional relacionando a IES aos princípios sustentáveis não significa ausência de referências à sustentabilidade em suas dimensões formais e não-formais, tanto no aspecto da gestão administrativa quanto no aspecto educacional. Assim, a questão norteadora deste artigo reside em investigar se os projetos de ensino, pesquisa e extensão de uma IES estadual caracterizam-se pela preocupação com a temática ambiental. Para tanto foi realizada uma pesquisa documental em conjunto com a estatística descritiva. Os dados foram compostos de resumos de projetos extraídos do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (*SIGProj*) e processados pelo *Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, analisando-se o campo lexical relativo ao meio ambiente e sustentabilidade através da frequência de palavras. Os resultados identificaram uma maior relação entre os termos educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade evidenciando preocupação com o tema na IES.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Frequência de Palavras.

1. Introdução

Os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social passaram a influenciar a atuação das instituições públicas no que se refere aos cuidados com o meio ambiente. No Brasil, especificamente conforme o art. 225 da Constituição Federal “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado [...], impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988),

passando a sustentabilidade e a preservação ambiental a fazer parte da agenda de políticas públicas do Estado. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel ativo quanto às mudanças no modo de agir e pensar da sociedade acerca das questões ambientais a partir do final do século XX, uma vez que “são ambientes sociais de complexa análise, pois além de produtoras e difusoras de conhecimentos científicos, apresentam-se como laboratórios de técnicas diversas de gestão organizacional mais sustentáveis” (SILVA, V. P.; LOPES, E. J. ; COLOMBO, C. R., 2018, p. 01).

Antes restrita à formação de professores e alunos, bem como à interação destes com a sociedade por meio do tripé pesquisa, ensino e extensão, as IES passam a incluir a gestão administrativa como elemento das práticas sustentáveis no Ensino Superior baseando-se, geralmente, na adoção do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), por tratar-se de norma obrigatória, e na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), de adesão facultativa.

Entretanto, tais estudos enfocam, na maioria das vezes, apenas o gerenciamento das instituições, ou seja, estimula-se a inclusão da gestão socioambiental na rotina administrativa por meio dos cinco eixos temáticos da A3P: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; licitação sustentável; promoção da sensibilização e capacitação dos servidores; e, qualidade de vida no ambiente de trabalho (A3P, 2009, p. 7). Assim, este artigo apresenta como objetivo a investigação da ocorrência de preocupação com a formação acadêmica e profissional quanto a sustentabilidade em relação aos projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados em uma IES estadual por meio da análise dos resumos de projetos cadastrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (*SIGProj*)¹. Busca-se, dessa maneira, verificar se há uma preocupação por parte dos professores em oferecer uma formação que englobe conceitos e valores socioambientais por meio de projetos que contemplem as características de uma Universidade baseando-se nos estudos de frequência de palavras.

2. Materiais e métodos

Os materiais utilizados neste artigo foram resumos de projetos retirados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (*SIGProj*) e processados pelo Software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Inicialmente foi realizada uma busca na página de consulta do sistema utilizando-se o termo sustentabilidade. Foram encontrados 76 projetos cadastrados no Sigproj contendo o termo estipulado para a busca realizada em relação à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período compreendido entre 2007 a 2019, e assim distribuídos: em 2007, 1 projeto; em 2008, 2 projetos; em 2009 e 2010, 3 projetos em cada ano; em 2011 e 2012, 5 projetos para cada ano; em 2013, 6 projetos; em 2014, 8 projetos; em 2015, 11 projetos; em 2016, 13 projetos; em 2017, 7 projetos; em 2018, 6 projetos; e, em 2019, 6 projetos até o mês de julho.

A seguir foi realizada uma classificação preliminar destes projetos e, dentre o total, 19 foram executados em forma de evento, sendo: 11 semanas acadêmicas ou científicas, 2 congressos, 1 simpósio e 5 encontros.

Para a elaboração do *corpus* foi considerado apenas o texto dos resumos dos projetos e descartados o título, as informações sobre os autores, data de submissão, palavras-chave e outras informações. Para a análise dos dados foi escolhido o estudo de frequência de palavras, que tem origem nas pesquisas realizadas por linguistas e utilizadas no campo da bibliometria e

¹Disponível no endereço eletrônico <<http://sigproj.ufrj.br/>>

da Ciência da Informação. Os estudos bibliométricos utilizam técnicas quantitativas e estatísticas para descrever a produção científica e como esta é disseminada (ARAÚJO, 2006). Englobam um conjunto de técnicas baseadas na estatística descritiva, cujos principais representantes elaboraram leis utilizadas com a finalidade de mensurar a produção científica dos autores (LOTKA, 1926), a frequência de dispersão das produções científicas (BRADFORD, 1934) e a frequência do uso de palavras (ZIPF, 1929).

O software escolhido para o processamento dos dados denomina-se IRAMUTEQ, cuja sigla significa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, ou seja, é direcionado à análise textual baseada em estatísticas, integrado ao software Sistema Estatístico R². A escolha por esta ferramenta considerou dois motivos: gratuidade no uso, tendo em vista tratar-se de *software Open Source*, e disponibilidade de utilização de dicionários para a língua portuguesa. O preparo do material seguiu as recomendações padrões para a correta utilização dos *softwares*.

3. Resultados e Discussão

O *corpus* geral foi constituído por 76 textos que correspondem ao número de projetos encontrados, os quais, na análise pelo *software* Iramuteq, subdividiram-se em 341 segmentos de textos (ST), com aproveitamento de 259 STs (75,95%), considerando-se que deve apresentar retenção de, no mínimo, 70%. Emergiram 11.992 ocorrências ou total de palavras encontradas, 2765 formas distintas, 1.905 formas ativas e 1.554 formas hapax ou com uma única ocorrência.

Um dos primeiros resultados obtido baseia-se na Lei de Zipf ou de frequência de palavras, que indica, respectivamente, que poucas palavras se repetem muito e muitas palavras se repetem pouco. Nesta etapa, após processamento dos resumos pelo *software*, foram obtidos os relatórios das ocorrências, nos quais as formas ativas se referem às palavras de baixa frequência e as formas suplementares correspondem às de alta frequência, de acordo com tabela 1:

Tabela 1 - Amostra de relatório de frequência de palavras.

Formas Ativas			Formas Suplementares		
Palavra	Nº Frequência	Classe	Palavra	Nº Frequência	Classe
como	75	adv	de	1511	pre
ambiental	64	adj	a	646	pre
projeto	57	nom	em	444	pre
desenvolvimento	45	nom	o	372	art_def
aluno	45	nom	ser	257	ver_sup

Outro tipo de processamento disponível é a representação das classes de palavras pela análise fatorial por correspondência (AFC) no plano cartesiano, no qual é possível identificar graficamente as associações nos quadrantes pelo entrelaçamento dos termos, destacados por cores, e um certo isolamento da classe representada em cinza, conforme Figura 1.

²Disponível no endereço eletrônico: <<http://www.r-project.org/>>

a vinculação de cada projeto a um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que contribuiria para inserir a EA como parte da formação profissional do aluno e para a implementação da responsabilidade socioambiental no âmbito da IES.

5. Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n.1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, v. 137, p. 85-86, 1934.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, v. 16, n. 12, p. 317-323, June 1926.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **A3P: Agenda Ambiental na Administração Pública**. 5 ed. Brasília: MMA, 2009.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires (Computer Software). Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>> Acesso em: 04 out. 2019.

SILVA, V. P.; LOPES, E. J.; COLOMBO, C. R. DESVELANDO A SUSTENTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS BREVE NOTAS. In: **Congresso Nacional de Meio Ambiente**, 2018, Poços de Caldas. Crise Ambiental: Repensando os limites de crescimento. Poços de Caldas: Anais Congresso Nacional de Meio Ambiente, 2018. v. 10.

ZIPF, G. K. **Relative Frequency as a Determinant of Phonetic Change**. *Harvard Studies in Classical Philology*, v. 40, n. 1929, p. 1–95, 1929. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/310585>><http://www.jstor.org/stable/pdfplus/10.2307/310585.pdf?acceptTC=true>> Acesso em: 20 nov. 2019.